

**25 de Outubro de 2026 – 30.º Domingo do Tempo
Comum (Ano A)**

Ex 22,20–26; 1 Ts 1,5c–10; Mt 22,34–40

INTRODUÇÃO

Certa vez, um viajante perguntou a um velho monge: «Qual é a coisa mais importante da vida?» O monge não respondeu imediatamente. Em vez disso, levou o viajante até um poço, tirou um balde de água e ofereceu-lhe de beber. O viajante, que estava com sede, bebeu profundamente. Então o monge sorriu e disse: «Quando tinhas sede, nada era mais importante do que a água. Quando a alma tem sede, nada é mais importante do que o amor.»

Hoje Jesus diz-nos o que mais importa: amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa mente, e amar o nosso próximo como a nós mesmos. Tudo na vida cristã começa aí. A fé não é, antes de mais, um conjunto de regras ou de rituais, mas uma relação com o Deus que nos amou primeiro.

Quando realmente sabemos que somos amados por Deus, os nossos corações começam a mudar. A oração torna-se mais viva, a bondade torna-se mais natural, o perdão torna-se mais possível, e até os gestos mais simples se tornam sinais da graça. O amor é o «primeiro botão» que coloca tudo o resto no seu devido lugar. Mas também sabemos que nem sempre amamos como Cristo nos pede que amemos. Falhamos em amar a Deus de todo o coração, falhamos em amar os outros com generosidade e, por vezes, até falhamos em aceitar o amor de Deus por nós. Por isso, com corações humildes, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor misericórdia e cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos amastes antes mesmo de aprendermos a amar-Vos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos ensinais que o maior mandamento é o amor: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós nos chamais a amar o próximo com compaixão e generosidade:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus Todo-Poderoso, que nos amou primeiro e enviou o Seu Filho para revelar a plenitude do amor, perdoe os nossos pecados, cure os nossos corações feridos e nos conduza à alegria da vida eterna. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque o amor de Deus resplandece sobre nós em Cristo e nos chama a viver como Seus filhos muito amados, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo amor é a fonte e o cumprimento de todos os mandamentos, derramai nos nossos corações a graça de permanecermos unidos a Vós, para que, fortalecidos pela vossa misericórdia, Vos amemos acima de todas as coisas e amemos os nossos irmãos e irmãs com corações generosos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Uma professora pediu certa vez aos seus alunos que escrevessem qual era a regra mais importante para uma vida feliz. Uma criança escreveu: «Dizer sempre a verdade.» Outra escreveu: «Trabalhar com dedicação.» Uma terceira escreveu: «Ser bondoso.» Mas um menino escreveu simplesmente: «Amar primeiro.» Quando a professora lhe perguntou o que queria dizer, ele respondeu: «Se amarmos primeiro, as outras coisas tornam-se mais fáceis.»

Sem se aperceber, aquela criança tinha compreendido o coração do Evangelho de hoje.

Os fariseus fazem a Jesus uma pergunta muito séria: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus responde com palavras que todos os judeus já sabiam de cor: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente.» Depois acrescenta outro mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» E então Jesus diz algo impressionante:

«Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.»

Tudo depende do amor.

Certo sacerdote comparava isto ao acto de apertar os botões de uma camisa. Quando era pequeno, muitas vezes abotoava a camisa de forma errada na pressa da manhã. Se o primeiro botão entrasse na casa errada, todos os outros ficavam igualmente desalinhados. A camisa ficava torcida e desconfortável. A sua mãe lembrava-o sempre: «Presta atenção ao primeiro botão. Se o primeiro estiver certo, os outros ficarão naturalmente no lugar.»

É exactamente isso que Jesus nos diz hoje. O amor é o «primeiro botão» da vida cristã. Quando o amor está no lugar certo, tudo o resto começa lentamente a encontrar o seu devido lugar.

Sem amor, a religião torna-se um peso. A oração torna-se rotina. O culto torna-se obrigação. A moralidade transforma-se numa lei fria. Mas quando o amor está presente, a fé torna-se viva.

Vemos isto até na vida humana comum. O mesmo sacerdote falava do seu irmão, que era extremamente desarrumado quando era criança. Nada funcionava: castigos, conselhos, recompensas, nem sequer uma disciplina quase militar. Mas um dia tudo mudou. Ele apaixonou-se profundamente. De repente, o seu quarto estava impecável sempre que a namorada o visitava! O amor transformou aquilo que anos de regras e pressão não tinham conseguido mudar.

O amor transforma-nos.

Os santos sabiam isto muito bem. Santo Agostinho disse uma vez: «Ama e faz o que quiseres.» Ele não queria dizer que tudo é permitido. Queria dizer que, quando o coração ama verdadeiramente a Deus, as nossas escolhas começam a seguir a direcção certa.

Mas aqui podemos fazer uma pergunta sincera: como pode Jesus ordenar que amemos? Será que o amor pode realmente ser imposto?

Uma mãe não pode obrigar o filho a amá-la. Um marido não pode exigir afecto da sua esposa. O amor não pode simplesmente ser ligado como uma luz.

É por isso que São João nos dá a chave: «Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.» O Cristianismo não começa com o nosso amor por Deus. Começa com o amor de Deus por nós.

Muitas pessoas pensam que a santidade significa esforçar-se mais. Mas o Evangelho diz-nos algo mais profundo: a santidade começa quando permitimos que Deus nos ame.

Havia uma jovem que tinha deixado de ir à igreja. A sua mãe estava preocupada e pediu a um sacerdote que falasse com ela. Mais tarde, a jovem participou num retiro para jovens onde experimentou o amor de Cristo de uma forma profunda. A partir desse momento começou a participar na Missa quase todos os dias. Antes, a celebração dominical parecia-lhe aborrecida e sem significado. Agora tinha-se tornado um encontro com Alguém que ela amava.

A diferença não era a obrigação. A diferença era o encontro.

Algo semelhante aconteceu durante uma catequese de Primeira Comunhão. O sacerdote incentivou as crianças a rezarem todos os dias: «Jesus, eu amo-Vos.» Um menino ficou perturbado e disse, com lágrimas nos olhos: «Não consigo dizer isso. Eu não conheço realmente Jesus. Como posso amá-Lo?»

O sacerdote respondeu com sabedoria: «Então reza antes assim, todas as noites durante uma semana: “Jesus, obrigado por me amardes.”»

Três dias depois, o menino correu entusiasmado até à casa do sacerdote e disse: «Agora também consigo amar Jesus!»

Esse é o segredo da vida espiritual. Quanto mais descobrimos que somos amados por Deus, mais o amor começa a crescer dentro de nós.

Uma antiga reflexão cristã diz que o coração humano é como uma esponja seca. Pode-se apertar uma esponja seca com toda a força, mas dela não sairá água. Porém,

se a colocarmos dentro de água e a deixarmos absorvê-la profundamente, então a água começará a sair com facilidade. Do mesmo modo, um coração ressequido pelo medo, pela ira, pelo egoísmo ou pela desilusão não consegue produzir amor por si mesmo. Primeiro precisa de ser mergulhado no amor de Deus.

E talvez essa seja a verdadeira crise do nosso mundo actual. Estamos rodeados de realizações, tecnologia e informação, mas muitos corações estão famintos de amor. As pessoas estão ligadas digitalmente, mas espiritualmente sentem-se sós. As famílias vivem debaixo do mesmo tecto, mas quase não conversam. As nações tornam-se mais ricas, mas as sociedades tornam-se mais frias.

É para um mundo assim que Jesus proclama o mandamento mais antigo e mais novo: «Ama a Deus. Ama o teu próximo.»

A primeira leitura recorda-nos que este amor não é sentimentalismo. Torna-se concreto na forma como tratamos os mais vulneráveis: o estrangeiro, a viúva, o

órfão e o pobre. O amor a Deus não pode ser separado da compaixão pelas pessoas.

E Jesus acrescenta outra expressão exigente: «Ama o teu próximo como a ti mesmo.» Por vezes esquecemo-nos da última parte. Muitas pessoas são incapazes de amar os outros porque, no fundo, desprezam-se a si mesmas. Carregam feridas, arrependimentos, culpas ou vergonha. Mas Deus não olha para nós com desprezo. Ele olha para nós com misericórdia.

Um homem visitou certa vez um antigo mosteiro à procura de aconselhamento. Disse ao monge: «Falhei muitas vezes na vida. Não penso que Deus possa amar alguém como eu.» O velho monge entregou-lhe silenciosamente uma chávena de barro rachada e serviu-lhe chá. O homem ficou confuso. O monge sorriu e disse: «Vês? Até as chávenas rachadas conseguem guardar chá. E os corações feridos também conseguem guardar a graça.»

Esta é a Boa Nova do Evangelho.

Deus não espera que nos tornemos perfeitos para nos amar. Ele ama-nos primeiro. E esse amor transforma-nos

lentamente.

Por isso, hoje Jesus pede apenas uma coisa a cada um de nós: começa pelo primeiro botão. Deixa-te amar por Deus. Passa tempo com Ele. Fala com Ele com sinceridade. Permanece perto d'Ele na oração, na Sagrada Escritura e na Eucaristia. E, a partir desse amor, deixa que a bondade alcance a tua família, o teu local de trabalho, a tua paróquia e até as pessoas mais difíceis.

Uma última história: durante uma falha de energia numa pequena aldeia, uma mulher idosa acendeu uma vela e colocou-a à janela. Pouco depois, os vizinhos começaram a acender as suas próprias velas a partir daquela chama. Uma chama tornou-se muitas. A escuridão lá fora não desapareceu imediatamente, mas a aldeia começou pouco a pouco a iluminar-se.

É isso que o amor cristão deve ser. Nós não criamos a luz. Recebemo-la de Cristo. Depois transmitimo-la aos outros.

«Amarás o Senhor teu Deus... e amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Tudo depende disto. **Ámen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos no amor de Deus
e confiando na fé transmitida pela Igreja,
professemos agora juntos a nossa fé.

PROFISSÃO DE FÉ (*apenas para meditação pessoal*)

Creio em Deus, Pai de amor,
que criou cada coração humano
para viver em comunhão com Ele.

Creio em Jesus Cristo, Seu Filho, nosso Senhor,
que revelou que o maior mandamento
é amar a Deus com todo o nosso coração, alma e mente,
e amar o próximo como a nós mesmos.

Pela Sua vida, morte e ressurreição,
mostrou-nos que somos amados primeiro por Deus
e chamados a ser luz para os outros.

Creio no Espírito Santo,
que derrama o amor de Deus nos nossos corações,
cura aquilo que está ferido dentro de nós

e fortalece-nos para perdoar, servir e amar generosamente.

Creio na Igreja,
chamada a ser sinal vivo da compaixão de Deus no mundo;
na comunhão dos santos,
que nos ensinam pela sua vida que a santidade começa com o amor;
no perdão dos pecados,
que nos restaura sempre que falhamos no amor;
na ressurreição da carne
e na vida eterna,
onde o amor será perfeito em Deus para sempre. **Ámen.**

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Reunidos no amor de Cristo e desejando viver com maior fidelidade o maior dos mandamentos,
coloquemos os nossos dons diante do Senhor e oremos para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai Todo-Poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai estes dons que colocamos diante de Vós como sinais da nossa gratidão e do nosso amor.
Que esta oferta aprofunde a nossa comunhão convosco e nos ensine a reflectir a vossa compaixão em todos os nossos relacionamentos com os outros.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Porque, no vosso amor infinito, nos criastes à vossa imagem e nunca deixastes de nos chamar de volta para Vós. Quando os nossos corações se afastaram de Vós, enviastes o vosso Filho, Jesus Cristo, para revelar a plenitude da vossa misericórdia e ensinar-nos que o maior mandamento é amar-Vos com todo o coração e amar-nos uns aos outros como Vós nos amastes.

Por Ele, curais os corações feridos, fortaleceis os fracos e encheis o vosso povo com o fogo da caridade divina. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque somos filhos profundamente amados por Deus e chamados a partilhar esse amor uns com os outros, ousamos rezar com as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente do egoísmo, do ressentimento e do medo que nos impedem de amar como Cristo nos amou. Dai-nos hoje a vossa paz, ajudados pela vossa misericórdia, para sermos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós nos ensinastes que o amor a Deus e ao próximo é o coração do Evangelho.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos amou primeiro e Se entrega a nós como Pão da Vida.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, O vosso amor alcança os lugares quebrados e escondidos dos nossos corações. Recordais-nos que até os corações feridos podem continuar a acolher a graça. Permanecei connosco agora, para que o amor que recebemos neste altar se torne luz para os outros num mundo tantas vezes envolvido pela solidão e pelo medo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que a eficácia deste dom celestial
nos transforme cada vez mais à imagem de Cristo,
para que, alimentados pelo Seu Corpo e Sangue,
perseveremos no amor por Vós
e no serviço generoso aos nossos irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor encha os vossos corações com o Seu amor,
vos ensine a reconhecer a Sua presença todos os dias
e vos torne sinais da Sua compaixão no mundo.
E a bênção de Deus Todo-Poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, amando-O acima de
todas as coisas e servindo-vos uns aos outros com
corações generosos.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«O amor é o primeiro botão da vida cristã.

Quando permanecemos enraizados no amor de Deus,
tudo o resto encontra lentamente o seu devido lugar.»

26 de Outubro de 2026 – Segunda-feira, 30.^a Semana do Tempo Comum: Ef 4,32–5,8; Lc 13,10–17

De estar curvado para caminhar de cabeça erguida sob o olhar libertador de Deus

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um jovem aprendiz numa oficina que passava a maior parte do dia a olhar para baixo — a limar, polir e consertar pequenas peças. Certo dia, o seu mestre parou ao seu lado e disse-lhe: “Vais arruinar a tua arte se nunca levatares a cabeça. Precisas aprender não apenas a ver o que tens nas mãos, mas também aquilo que está diante de ti.” O aprendiz percebeu que, por estar sempre a olhar para baixo, estava a perder a visão mais ampla do seu trabalho.

De modo semelhante, também nós podemos atravessar a vida curvados — não apenas fisicamente, mas interiormente — absorvidos pelas preocupações, pelas rotinas ou até pelas nossas próprias certezas. Concentramo-nos naquilo que é imediato e urgente, e deixamos de perceber o que Deus está silenciosamente a realizar à nossa volta e dentro de nós.

As Escrituras de hoje convidam-nos a levantar o olhar. Revelam-nos um Deus que repara em nós mesmo quando nós não reparamos n’Ele; um Deus que nos chama antes mesmo de pensarmos em chamá-Lo; um Deus que deseja elevar-nos à plenitude da vida.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconhecemos as vezes em que permanecemos curvados — pelo pecado, pela indiferença, pela cegueira diante da presença de Deus. Peçamos ao Senhor a Sua misericórdia, para que possamos permanecer diante d’Ele de cabeça erguida, com corações abertos e disponíveis à Sua vontade.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós vedes a nossa fraqueza e chamaís-nos à vossa presença que cura:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós tocais aquilo que está curvado dentro de nós e elevais-nos à liberdade dos filhos de Deus:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos conduzis a caminhar como filhos da luz e a alegrar-nos na vossa graça:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que permanecemos curvados sob o peso do pecado, do medo e da dureza de coração, eleve-nos à liberdade e à alegria da Sua luz e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca deixais de olhar com compaixão para o vosso povo e que levantai aqueles que estão oprimidos pelo pecado e pela tristeza, concedei-nos acolher o toque curador do vosso Filho e viver sempre como filhos da luz, prontos para Vos glorificar com corações rectos e agradecidos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Uma mulher passou muitos anos a cuidar dos outros na sua família — dos filhos, dos pais idosos, das

responsabilidades que pareciam nunca ter fim. Aos poucos, sentiu-se desgastada, não apenas no corpo, mas também no espírito. Numa certa tarde, uma amiga disse-lhe simplesmente: “Vem, senta-te comigo.” Naquele momento tranquilo, ao sentir-se vista e acolhida, algo começou a mudar dentro dela. Foi o início da sua cura — não algo extraordinário e repentino, mas algo verdadeiro. Muitas vezes, aquilo que nos levanta começa simplesmente quando alguém repara em nós.

No Evangelho de hoje, Jesus repara numa mulher que estava curvada havia dezoito anos. Ela não se aproxima d’Ele. Não grita por ajuda. É Jesus quem a vê, quem a chama e quem estende a mão para ela. Antes mesmo de pronunciar uma palavra, ela já é vista e já é amada.

Este é o primeiro movimento da graça: Deus vê-nos antes de nós O virmos. Muitas vezes imaginamos que tudo depende da nossa iniciativa — da nossa oração, do nosso esforço, da nossa procura. No entanto, o Evangelho revela uma verdade diferente: Deus é sempre o primeiro a agir.

Ele olha para nós nas nossas fraquezas, nos nossos fardos e nas nossas lutas escondidas, e chama-nos pelo nome.

A mulher responde. Aproxima-se. Permite que Jesus lhe toque. E imediatamente fica direita. A sua resposta é simples e profunda — glorifica a Deus. Quando permitimos que o Senhor toque aquilo que está curvado dentro de nós, o louvor torna-se a linguagem natural do coração.

Mas o Evangelho apresenta também um contraste marcante. O chefe da sinagoga não vê aquilo que Jesus vê. Fica indignado. Está tão concentrado nas regras e na ordem estabelecida que não consegue reconhecer o milagre que acontece diante dos seus olhos. Enquanto a mulher permanece de pé na liberdade de Deus, ele continua interiormente curvado — preso à rigidez e incapaz de se alegrar.

Este contraste atravessa todas as gerações. A mesma ação de Deus pode levar uma pessoa ao louvor e outra à resistência. Muito depende da disposição do coração. Um

coração consciente da sua necessidade abre-se à ação de Deus; um coração demasiado seguro de si mesmo pode tornar-se cego à graça.

São Paulo, na primeira leitura, exorta-nos a viver como filhos da luz, guiados pelo Espírito e não pelos nossos instintos limitados. Viver na luz significa desenvolver a arte de saber reparar — reconhecer onde Deus está a agir, muitas vezes de formas inesperadas, para além das nossas expectativas e categorias.

Todos nós sabemos o que significa sentir-nos curvados em certos momentos — pelo medo, pela ansiedade, pela desilusão, pela culpa ou pelo cansaço. O Evangelho assegura-nos que não existe momento algum em que o Senhor não esteja disposto a agir. Não existe “dia errado” para a graça. Mesmo nos lugares e nos tempos em que menos esperamos, Cristo continua a Sua obra de levantar, curar e restaurar.

Há também a história de um homem que, depois de muitos anos de dificuldades, começou a fazer voluntariado

num abrigo para pessoas necessitadas. Numa noite, enquanto ajudava a servir uma refeição, viu alguém sorrir-lhe com sincera gratidão. Mais tarde comentou: “Foi naquele momento que senti que me voltei a erguer por dentro.” Por vezes, o Senhor endireita-nos não de uma só vez, mas através de pequenos encontros de graça que despertam em nós a consciência da Sua presença.

A Eucaristia que agora celebramos é precisamente um desses momentos. Aqui, o Senhor vê-nos, chama-nos e estende a mão para nós. Se O deixarmos agir, Ele endireitará suavemente aquilo que está curvado dentro de nós, para que, como a mulher do Evangelho, também nós possamos permanecer de pé e glorificar a Deus com a nossa vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual o Senhor nos eleva da nossa fraqueza à liberdade da Sua graça, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei estes dons que Vos apresentamos e, por meio desta santa oferenda, curai aquilo que está ferido dentro de nós, fortalecei aquilo que se tornou cansado e elevai os nossos corações para viverem sempre na luz de Cristo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Na vossa misericórdia, nunca deixais de procurar o vosso povo. Olhai com amor para aqueles que estão sobrecarregados pela fraqueza e pelo pecado e, por meio do vosso Filho, chamai-os à liberdade e à vida. Em Cristo, os que estão curvados são levantados, os cansados encontram renovação e aqueles que vivem nas trevas são conduzidos para a luz da graça.

Por Ele nos ensinai a reconhecer a vossa presença nos discretos gestos de cura, misericórdia e compaixão, para que, permanecendo diante de Vós de coração agradecido, possamos glorificar o vosso santo nome.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunidos em torno do Senhor que nos vê na nossa fraqueza, cura aquilo que está curvado dentro de nós e nos eleva à liberdade dos Seus filhos, rezemos com confiança ao Pai, usando as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e libertai-nos de tudo aquilo que mantém os nossos corações curvados pelo medo, pelo pecado e pelo desânimo.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, amparados pela ajuda da vossa misericórdia, permaneçamos firmes na esperança e vivamos sempre como filhos da luz, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós olhastes com compaixão para a mulher sofredora e a chamastes à liberdade e à paz.

Olhai hoje para a vossa Igreja e curai tudo aquilo que nos mantém divididos, receosos ou endurecidos de coração.

Concedei-nos a paz que nasce da confiança na vossa amorosa presença e fazei de nós instrumentos da vossa cura no mundo.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que nos vê na nossa fraqueza, nos chama para
Si e nos eleva à liberdade dos filhos de Deus.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor voltou mais uma vez o Seu olhar amoroso para
nós. Nesta Eucaristia, Cristo aproximou-Se daquilo que
existe de frágil e sobrecarregado dentro de nós.
Ele não nos deixa curvados sob o peso do medo ou do
cansaço, mas eleva-nos suavemente para a Sua luz.
Que saíamos desta celebração de cabeça erguida na fé,
prontos para glorificar a Deus através de vidas marcadas
pela gratidão, pela compaixão e pela esperança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, por este santo sacramento
alimentastes-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho.
Que esta Eucaristia continue em nós a obra da vossa
graça curadora, erguendo os nossos corações acima de

tudo o que nos oprime e ensinando-nos a caminhar
sempre como filhos da luz. Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vos vê na vossa fraqueza, vos
fortaleça e vos restaure. **Amen.**

Que Cristo eleve suavemente tudo aquilo que está
curvado no vosso coração e vos encha da Sua paz.
Amen.

Que o Espírito Santo vos ajude a caminhar sempre como
filhos da luz e testemunhas da misericórdia de Deus.
Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas que permanecem de pé na Sua graça.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A graça muitas vezes começa silenciosamente: o Senhor repara em nós, chama-nos e levanta com suavidade aquilo que está curvado dentro de nós. Um coração aberto ao Seu toque encontrará sempre uma nova razão para permanecer de pé e glorificar a Deus.

27 de Outubro de 2026 – Terça-feira da 30.^a Semana do Tempo Comum

Ef 5,21–33; Lc 13,18–21

“O Reino de Deus cresce silenciosamente a partir das pequenas sementes que Lhe confiamos.”

INTRODUÇÃO

Certo professor entregou a cada aluno uma semente minúscula, quase invisível, e pediu-lhes que cuidassem dela. Muitos desprezaram-na porque parecia demasiado pequena para ter qualquer importância. No entanto, um dos alunos regou-a pacientemente dia após dia e, com o passar do tempo, ela transformou-se numa planta viçosa que trouxe vida a toda a sala de aula. Aquilo que parecia insignificante trazia dentro de si uma promessa escondida de crescimento.

Vivemos num mundo que valoriza o sucesso rápido, as conquistas visíveis e os resultados impressionantes. Podemos facilmente desanimar quando os nossos esforços parecem pequenos ou passam despercebidos. A fidelidade silenciosa muitas vezes parece sem importância

aos olhos do mundo.

Contudo, as Escrituras de hoje recordam-nos que o Reino de Deus cresce de maneira diferente. Tal como o grão de mostarda e o fermento, Deus age silenciosa e pacientemente através daquilo que é pequeno, escondido e comum. A sua graça transforma os corações pouco a pouco, muitas vezes para além daquilo que conseguimos ver imediatamente.

Ao começarmos esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que duvidámos do poder da obra silenciosa de Deus dentro de nós e à nossa volta. Peçamos ao Senhor que nos perdoe pela nossa impaciência, pela nossa falta de confiança e pela nossa falha em semear sementes de bondade com fé e esperança.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós plantais a semente do vosso Reino em corações humildes e fiéis:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós transformais silenciosamente as nossas vidas pelo poder escondido da vossa graça: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a confiar que nenhum ato de amor é jamais perdido: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus Todo-Poderoso, que pacientemente faz crescer em nós as mais pequenas sementes de bondade, perdoe os nossos pecados, fortaleça a nossa fé e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais o poder do vosso Reino através de começos humildes e de um crescimento escondido, ensina-nos a confiar na obra silenciosa da vossa graça e a perseverar fielmente em cada pequeno ato de amor e serviço. Que as nossas vidas se tornem fecundas aos vossos olhos e deem testemunho do poder transformador do vosso Espírito.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um homem plantou uma pequena árvore no seu quintal. Durante muito tempo, parecia que nada acontecia. Os seus vizinhos riam-se dele, dizendo que tinha desperdiçado o seu esforço. Mas ele continuou a cuidar da terra. Anos depois, aquela árvore cresceu tanto que passou a oferecer sombra a toda a vizinhança, e os pássaros começaram a fazer ninhos nos seus ramos. Aquilo que antes parecia inútil tornou-se um lugar de vida e abrigo.

Jesus fala no Evangelho de hoje precisamente destes começos escondidos: o grão de mostarda e o fermento. Ambos são pequenos, quase impercetíveis, mas ambos trazem dentro de si uma força muito maior do que o seu tamanho. A semente torna-se uma árvore; o fermento transforma toda a massa. É assim, diz Jesus, o Reino de Deus.

São Paulo, na primeira leitura, recorda-nos que ainda não fomos salvos em plenitude. Possuímos as primícias do Espírito, mas algo maior continua a desenvolver-se. Há uma obra silenciosa e contínua de Deus dentro de nós, uma obra que ainda não está concluída. Num sentido muito real, ainda estamos a crescer.

Isto pode ser ao mesmo tempo consolador e exigente. É consolador porque significa que Deus ainda não terminou a sua obra em nós. Mesmo quando nos sentimos pequenos, fracos ou pouco produtivos, a sua graça continua a agir. Mas também é exigente porque nos chama a confiar num processo que não conseguimos ver nem controlar completamente.

Muitas vezes queremos resultados imediatos. Queremos que os nossos esforços produzam um sucesso claro e rápido. No entanto, o Reino de Deus normalmente não chega através de manifestações espetaculares. Cresce silenciosamente — através da fidelidade diária, de pequenos gestos de bondade, da perseverança discreta e de sacrifícios escondidos.

Uma palavra amável dita no momento certo, um pequeno gesto de perdão, uma oração silenciosa oferecida com fé — tudo isto pode parecer insignificante. Mas, nas mãos de Deus, torna-se como sementes e fermento. Transporta uma força que vai muito além daquilo que conseguimos medir.

O próprio Jesus viveu desta forma. Não construiu o seu Reino através do espetáculo, mas através de encontros simples e quotidianos — tocando os doentes, falando com os esquecidos, partilhando refeições com os pecadores. Esses momentos pequenos e pessoais tornaram-se as sementes de um Reino que continua a crescer ainda hoje. Somos convidados a fazer o mesmo: semear sementes de bondade nos momentos comuns da nossa vida, confiar que Deus está a agir mesmo quando não vemos os resultados e acreditar que nada do que é feito por amor é perdido.

Certo idoso costumava sentar-se diariamente num banco do jardim público e cumprimentar cada pessoa que passava com um sorriso e uma palavra de encorajamento.

Muitos nem sequer o conheciam. Anos depois, quando faleceu, várias pessoas testemunharam que aqueles breves encontros tinham sido um apoio precioso em momentos difíceis das suas vidas. Ele simplesmente oferecia aquilo que podia, sem imaginar o alcance da sua bondade. Tal como o grão de mostarda e o fermento, o seu pequeno gesto tornou-se parte de algo muito maior. E assim continuamos o nosso caminho de fé, confiando que o Reino de Deus está a crescer — silenciosa e pacientemente — através de cada pequeno gesto que colocamos nas suas mãos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, como sementes colocadas nas mãos de Deus, se tornem fonte de graça e de vida para o crescimento do seu Reino, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei estas oferendas que colocamos diante de Vós com corações humildes e confiantes.

Assim como o grão de mostarda cresce e se torna uma árvore e o fermento transforma a massa, que a vossa graça opere poderosamente em nós por meio deste Sacrifício Eucarístico, para que as nossas vidas produzam frutos duradouros para a vinda do vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque, na vossa sabedoria e no vosso amor, revelais a grandeza do vosso poder

através daquilo que é humilde e pequeno.

Plantais a semente do vosso Reino

nos momentos comuns da vida humana

e, pela ação escondida da vossa graça,

fazeis surgir uma colheita para além de toda a expectativa. Por vosso Filho, Jesus Cristo, ensinastes-nos a confiar no crescimento silencioso da fé, nos atos de misericórdia que o mundo não vê, e no amor que transforma os corações pouco a pouco.

N'Ele, as pequenas sementes de bondade tornam-se sinais do vosso Reino já presente entre nós.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer ao Pai que faz crescer pacientemente o seu Reino dentro de nós:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, confiando no poder silencioso da vossa graça, perseveremos fielmente na missão de

semear sementes de amor, misericórdia e esperança até que o vosso Reino alcance a sua plenitude. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes que o vosso Reino cresce através do amor humilde e da confiança paciente. Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que transforma silenciosamente os nossos corações e alimenta o crescimento do Reino de Deus dentro de nós. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Reino de Deus cresce muitas vezes em silêncio. Como sementes escondidas debaixo da terra, a graça de Deus continua a sua obra secreta dentro de nós. A Eucaristia que hoje recebemos fortalece cada pequeno ato de amor, cada sacrifício silencioso e cada passo fiel da nossa caminhada. Nada do que é confiado a Deus se perde.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que este Sacramento celeste, Senhor, nos fortaleça na perseverança fiel, para que, alimentados pelo Corpo e Sangue de Cristo, continuemos a semear sementes de bondade, confiando que Vós as levareis à plenitude no vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos ensine a confiar na obra silenciosa da sua graça nas vossas vidas. **Amen.**

Que Ele vos fortaleça para perseverardes fielmente em cada pequeno ato de amor e bondade. **Amen.**

E a bênção de Deus Todo-Poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando no crescimento silencioso do seu Reino através dos vossos atos diários de fé e amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O Reino de Deus raramente cresce através daquilo que é dramático ou impressionante. Cresce silenciosamente através de pequenos gestos realizados com amor, fé e perseverança. Nunca subestimeis aquilo que Deus pode fazer com o pouco que colocais nas suas mãos.

28 de Outubro de 2026 – Quarta-feira da 30.^a Semana do Tempo Comum

(São Simão e São Judas, Apóstolos – Festa)

Ef 2,19–22; Lc 6,12–16

Escolhidos na oração, enviados no amor

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um mestre construtor a quem perguntaram como escolhia as pedras certas para construir uma catedral. Ele respondeu: “Não começo pelas pedras; começo pelo silêncio. Só depois de escutar durante bastante tempo é que sei qual pedra pertence a cada lugar.” Para os outros, as pedras pareciam comuns, até mesmo intercambiáveis. Mas, para ele, cada uma tinha um lugar dentro de um plano maior.

Na festa de hoje, vemos algo semelhante na forma como Jesus escolhe os seus apóstolos. Antes de seleccionar os Doze, passa toda a noite em oração. Dessa profunda comunhão com o Pai, chama cada um pelo nome — Simão, o Zelota, Judas, filho de Tiago, e os outros — pessoas comuns, mas escolhidas para uma missão

extraordinária. O que impressiona é que estes homens não eram perfeitos nem estavam completamente formados. Um deles haveria de o trair; outros vacilariam. No entanto, Jesus escolheu-os na mesma, não porque fossem irrepreensíveis, mas porque faziam parte do plano de Deus. As suas escolhas não nasceram de cálculos humanos, mas da confiança orante no Pai.

Também nós fomos escolhidos e chamados, embora muitas vezes nos sintamos tão pouco notáveis como aquelas pedras. Ao reunirmo-nos agora, apresentamos ao Senhor as nossas falhas em viver plenamente essa vocação. Peçamos perdão pelas vezes em que resistimos ao seu desígnio e abramos novamente os nossos corações para sermos moldados pela sua graça.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, passastes a noite em oração antes de chamar os vossos apóstolos e de lhes ensinar o caminho do amor: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, escolheis pessoas simples e fazeis delas pedras vivas na vossa santa Igreja:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, enviais-nos ao mundo como luzes fiéis para aqueles que procuram esperança e verdade:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso perdoe a nossa falta de atenção à sua voz na oração, perdoe as vezes em que o nosso zelo esteve privado de amor e nos fortaleça para vivermos fielmente como pedras vivas na sua Igreja; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Glorifiquemos agora o Senhor, que chama homens e mulheres comuns para participarem na sua obra de salvação e os transforma em pedras vivas do seu Reino. Cantemos com alegria:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que edificastes a vossa Igreja sobre o fundamento dos Apóstolos Simão e Judas, concedei-nos, por sua intercessão, que permaneçamos fiéis ao chamamento que recebemos, para que as nossas vidas, enraizadas na oração e moldadas pelo amor, se tornem uma luz que conduza outros até Vós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um aldeão que, todos os anos, colocava uma pequena lanterna à entrada da sua casa durante as noites de inverno. Quando lhe perguntaram porquê, respondeu: “Muitas vezes a neblina é tão densa que os viajantes não conseguem ver o caminho. Esta pequena luz pode ajudá-los a encontrar a direção certa.” Com o passar do tempo, muitas pessoas passaram a confiar naquela luz — não porque fosse forte ou

impressionante, mas porque permanecia acesa com fidelidade.

No Evangelho de hoje, Jesus chama os Doze para serem luzes semelhantes no mundo. Mas, antes de os chamar, reza. Passa toda a noite em comunhão com o Pai. Este detalhe é importante. Mostra-nos que a missão dos apóstolos não nasce da estratégia nem da eficiência, mas da relação com Deus em primeiro lugar.

Entre os escolhidos estão Simão, o Zelota, e Judas.

Sabemos muito pouco sobre eles, e talvez seja precisamente esse o ponto. O Reino de Deus é frequentemente construído não sobre os famosos ou os influentes, mas sobre os fiéis. Simão, outrora cheio de zelo pela Lei, aprende a orientar esse zelo para o amor a Cristo. Judas, muitas vezes eclipsado por outro Judas, permanece uma testemunha discreta, mas firme.

As suas vidas recordam-nos que o zelo, por si só, não basta. O zelo pode tornar-se destrutivo quando é movido pelo egoísmo ou pelo medo. Mas, quando está enraizado em Cristo, torna-se criativo e gerador de vida. O zelo dos

apóstolos transforma-se em zelo pela compaixão, pela verdade e pelo anúncio do Evangelho para além de todas as fronteiras.

São Paulo, na primeira leitura, fala da Igreja como um edifício, “construído sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas, tendo o próprio Cristo Jesus como pedra angular”. Simão e Judas fazem parte desse fundamento. Embora discretos e pouco conhecidos, sustentam algo muito maior do que eles próprios.

Também esta é a nossa vocação. Talvez não sejamos apóstolos da mesma forma, mas somos pedras vivas nessa mesma casa espiritual. Cada um de nós tem um lugar, uma missão e uma vocação que não surgem dos nossos próprios projetos, mas do amoroso desígnio de Deus. E, tal como Jesus, descobrimos essa vocação de modo mais claro na oração.

A oração não garante que tudo correrá sem dificuldades. Mesmo depois de uma noite inteira de oração, Jesus escolheu Judas, que o haveria de trair. No entanto, a oração garante que até os nossos caminhos quebrados

podem ser integrados no plano de Deus. Mantém-nos unidos Àquele que é capaz de fazer nascer o bem de todas as situações.

“Num mundo que muitas vezes confunde ruído com propósito, a festa de hoje chama-nos de volta à busca silenciosa de Deus.”

Convida-nos a ser pessoas cujas ações brotam da oração, cujo zelo é moldado pelo amor e cujas vidas, por mais escondidas que pareçam, se tornam parte de algo duradouro.

Há ainda a história de um viajante que, perdido na escuridão, avistou pequenas luzes tremeluzindo numa colina distante. À medida que se aproximava, percebeu que eram lâmpadas acesas em casas simples. Nenhuma delas parecia importante por si só, mas juntas delineavam um caminho que o conduziu em segurança até à aldeia. Assim aconteceu com os apóstolos, e assim acontece connosco — pequenas luzes, escolhidas na oração, enviadas no amor, ajudando os outros a encontrar o caminho de regresso a casa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações enraizados na oração e no amor, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei as orações e as oferendas do vosso povo ao celebrarmos a festa dos Santos Simão e Judas.

Que este sacrifício aprofunde a nossa comunhão convosco, para que o nosso zelo seja purificado pelo amor e as nossas vidas se tornem sinais firmes de esperança no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, nosso Senhor.

Porque chamastes os Apóstolos não por causa da sua grandeza, mas porque, na vossa sabedoria e amor,

quisestes fazer deles fundamentos vivos da vossa Igreja. Depois de passar a noite em oração, o vosso Filho escolheu Simão e Judas e enviou-os como testemunhas fiéis do Evangelho.

Através das suas vidas escondidas, mas perseverantes, mostrais que o vosso Reino cresce por meio de corações formados na oração e no serviço.

O seu zelo, purificado pelo amor de Cristo, tornou-se uma luz para aqueles que procuravam o caminho de regresso a casa, e, pelo seu testemunho, a vossa Igreja continua a resplandecer em todas as épocas.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela divina doutrina d'Aquele que nos chama na oração e nos envia no amor, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos do ruído e do medo que nos impedem de
escutar a vossa voz.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, sustentados pela vossa misericórdia,
nos tornemos luzes fiéis para os outros e pedras vivas
firmes na vossa Igreja, enquanto esperamos a bem-
aventurada Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus
Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que chamastes os vossos apóstolos
depois de uma noite de oração e os enviastes a levar a
vossa paz ao mundo, não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a
unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e
reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que chama pessoas simples a
participarem na sua obra salvadora e faz delas pedras
vivas no seu Reino.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Os apóstolos não foram escolhidos porque fossem
extraordinários, mas porque estavam dispostos a
permanecer próximos de Cristo. A oração moldou os seus
corações, e o amor deu direção ao seu zelo. Nesta
Eucaristia, o Senhor aproxima-Se de nós da mesma
maneira. Ele fortalece a pequena luz que existe dentro de
cada um de nós para que, juntos, possamos ajudar outros
a encontrar o caminho de regresso a casa. Por mais
escondidas que as nossas vidas possam parecer, nas
mãos de Deus tornam-se parte de algo duradouro e santo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido este sacramento, nós Vos imploramos humildemente, Senhor, que, pela intercessão dos Apóstolos Simão e Judas, nos fortaleçais na oração, nos conserveis fiéis no amor e façais das nossas vidas sinais duradouros da vossa presença no mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que chamou os Apóstolos Simão e Judas, vos fortaleça para procurar a sua vontade na oração e para O servir com corações cheios de amor. **Amen.**

Que Cristo, pedra angular da Igreja, faça de vós pedras vivas firmes no seu povo santo e luzes fiéis para aqueles que procuram o caminho. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas enraizadas na oração, moldadas pelo amor e fiéis no serviço.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Pequenas luzes mantidas acesas com fidelidade podem guiar outros através da escuridão. Quando as nossas vidas brotam da oração e são moldadas pelo amor, Deus utiliza até a nossa fidelidade escondida para ajudar outras pessoas a encontrar o caminho de regresso a casa.

29 de Outubro de 2026 – Quinta-feira da 30.^a Semana do Tempo Comum

Fl 1,1–11; Lc 13,31–35

“Hoje, amanhã e no dia seguinte, devo continuar o meu caminho — sob as Suas asas.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, um viajante perdeu-se numa floresta densa quando a noite começava a cair. Com medo e confuso, tentou muitos caminhos, mas nenhum o conduzia para fora dali. Finalmente, parou, escutou atentamente e ouviu ao longe o suave murmúrio de água corrente. Confiando naquele som discreto, seguiu-o lentamente até que este o conduziu em segurança para fora da escuridão.

A nossa vida pode muitas vezes parecer-se com essa floresta. Enfrentamos incertezas, medos e escolhas que nos deixam inquietos. Muitas vozes disputam a nossa atenção, mas Deus continua a chamar-nos com suavidade para o caminho que conduz à vida.

O Evangelho de hoje recorda-nos que o próprio Jesus percorreu um caminho difícil com coragem e fidelidade.

Continuou a dirigir-se para Jerusalém, não porque o caminho fosse fácil, mas porque confiava plenamente no Pai. Ao mesmo tempo, desejava ardentemente reunir o seu povo sob as suas asas protetoras.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, perguntemo-nos onde temos resistido ao chamamento de Deus, recusado a sua proteção ou desviado do caminho que Ele nos convida a seguir. Com coração humilde, procuremos a sua misericórdia no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos reunis sob o abrigo das vossas asas compassivas: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que permaneceis fiel mesmo quando o caminho passa pelo sofrimento e pela rejeição:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos fortaleceis para continuarmos a caminhar na fé hoje, amanhã e no dia seguinte:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nunca deixa de nos chamar para debaixo do abrigo do seu amor, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos quando estivermos cansados ou com medo, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que destes ao vosso Filho a coragem de percorrer fielmente o caminho colocado diante d'Ele e a ternura de reunir o vosso povo sob as suas asas protetoras, concedei-nos a graça de confiar em Vós nos momentos de medo, de perseverar na fé no meio das provações, e de permanecer firmes no caminho do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um jovem enfermeiro contou certa vez que, durante a sua formação, foi colocado numa enfermaria difícil, onde muitos doentes se encontravam em fase terminal.

Confessou que todos os seus instintos lhe diziam para pedir transferência. Era emocionalmente desgastante, desconfortável e, por vezes, esmagador. Contudo, algo dentro dele impelia-o a permanecer. Anos mais tarde, dizia que foi naquela enfermaria que descobriu não apenas a sua vocação, mas também uma profundidade de compaixão que nunca imaginara possuir. “Queria fugir”, dizia ele, “mas algo me dizia: tenho de continuar.” No Evangelho de hoje, Jesus enfrenta um momento semelhante. É avisado de que Herodes quer matá-Lo. Teria sido razoável — até prudente — mudar de direção e escolher um caminho mais seguro. No entanto, Jesus responde com uma clareza impressionante: **“Hoje, amanhã e no dia seguinte, devo continuar o meu caminho.”** Ele sabe que o seu percurso o conduz a Jerusalém, precisamente o lugar da rejeição e do sofrimento, mas não se desvia.

Há algo profundamente humano e profundamente divino nesta determinação. Jesus não é movido pela teimosia, mas pela fidelidade — fidelidade à vontade do Pai e à sua

missão de amor. Mesmo quando o caminho é difícil, mesmo quando o perigo se aproxima, Ele continua a avançar.

Ao mesmo tempo, ouvimos a sua terna lamentação sobre Jerusalém: **“Quantas vezes quis reunir os teus filhos... como a galinha reúne a sua ninhada debaixo das asas, mas tu não quiseste.”** Aqui encontramos não apenas determinação, mas também desejo ardente. Não apenas firmeza, mas um amor que sofre quando é rejeitado.

Esta imagem da galinha reunindo os seus pintainhos é impressionante. É uma imagem suave, protetora e quase vulnerável. Jesus revela um coração que deseja proximidade, intimidade e relacionamento. Ele não obriga; convida. Não força; deseja ardentemente. Contudo, esse desejo pode encontrar resistência.

E é precisamente aí que muitas vezes nos encontramos. Sabemos, pelo menos em parte, o que Deus nos pede: perdoar, perseverar, deixar partir, dar um passo em frente. Mas hesitamos. Procuramos caminhos mais fáceis. Resistimos a ser reunidos sob as suas asas, porque

confiar tem um custo.

São Paulo, na primeira leitura, recorda-nos que não podemos percorrer este caminho apenas com as nossas próprias forças. Precisamos daquilo a que ele chama a “armadura de Deus” — a verdade, a fé, a oração e a Palavra de Deus. Especialmente a oração. É na oração que recebemos a força para dizer, como Jesus: **“Tenho de continuar.”**

Sem essa força, cedemos ao medo — às “raposas” do nosso mundo — ou acabamos por nos cansar e deixar de caminhar. Mas, com a força de Deus, algo muda. O caminho pode não se tornar mais fácil, mas nós tornamo-nos mais firmes.

Continuar o caminho como Jesus fez não significa apenas suportar; significa permanecer enraizado no amor.

Significa confiar que, mesmo quando enfrentamos rejeição ou dificuldade, nada nos pode separar do amor de Deus. Significa permitir que sejamos reunidos sob as Suas asas, enquanto continuamos a percorrer a estrada colocada diante de nós.

Conta-se a história de um bombeiro que, depois de um incêndio devastador numa zona rural, encontrou os restos queimados de uma ave junto a uma cerca. Ao movê-la cuidadosamente, descobriu vários pequenos pássaros vivos escondidos debaixo das suas asas. Nos seus últimos momentos, a ave tinha-os reunido e protegido das chamas. A mãe tinha morrido, mas os pequenos sobreviveram porque permaneceram sob a sua proteção. Essa imagem dá vida ao Evangelho de hoje. Cristo continua a reunir-nos junto de Si, mesmo a grande custo para Ele próprio. A questão não é se Ele nos deseja reunir — porque deseja. A verdadeira questão é se estamos dispostos a acolher o seu convite para nos refugiarmos sob as suas asas e, fortalecidos por esse amor, continuar o caminho — hoje, amanhã e no dia seguinte.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando no Senhor que nos reúne sob as suas asas e nos fortalece para perseverarmos na fé, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons que colocamos sobre o vosso altar e, por meio desta santa oferenda, fortalecei-nos para caminharmos fielmente pelo caminho do vosso Filho, para que, abrigados pela vossa misericórdia e sustentados pela vossa graça, possamos perseverar no amor e na esperança. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na vossa misericórdia, enviastes o vosso Filho ao meio de nós para percorrer o caminho da fragilidade e do medo humanos, mas Ele não recuou diante do sofrimento nem da rejeição.

Fiel à vossa vontade, avançou firmemente até ao cumprimento da sua missão, revelando a força do amor perfeito.

N'Ele contemplamos também a vossa ternura compassiva, pois, como uma mãe que reúne os seus filhos sob as suas asas, Ele atrai-nos para Si, protege-nos nos tempos de provação e fortalece-nos para perseverarmos na fé.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer ao Pai que nos reúne sob o abrigo do seu amor:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, fortalecidos pela vossa misericórdia e abrigados sob as vossas asas protetoras, possamos perseverar fielmente em todas as provas e medos, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que permanecestes fiel à vontade do Pai mesmo diante da rejeição e do sofrimento, e continuais a reunir o vosso povo na paz do vosso amor: não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos reúne sob o abrigo da sua misericórdia e nos fortalece para a caminhada da fé. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós não nos abandonais quando o caminho se torna difícil. Continuais a chamar-nos para junto de Vós, a abrigar-nos sob as vossas asas, e a fortalecer-nos com a vossa presença. Ensinai-nos a confiar mais profundamente em Vós.

Quando o medo nos tentar a voltar para trás,
dai-nos coragem para continuar.

Quando estivermos cansados, renovai-nos com a vossa
graça. E fazei que permaneçamos sempre próximos do
Coração que deseja reunir-nos no amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos mistérios,
nós Vos pedimos, Senhor, que, fortalecidos pelo Corpo e
Sangue do vosso Filho, perseveremos fielmente no
caminho que colocais diante de nós e permaneçamos
sempre sob a proteção do vosso amoroso cuidado.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos fortaleça para continuardes
fielmente no caminho para o qual vos chama. **Amen.**

Ele vos abrigue sob as asas da sua misericórdia
e vos proteja em toda a provação e medo. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando no seu amor
e perseverando fielmente hoje, amanhã e no dia seguinte.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Cristo não promete um caminho fácil, mas nunca nos
deixa percorrê-lo sozinhos. Sob o abrigo das suas asas,
recebemos a força para continuar — hoje, amanhã e no
dia seguinte.

30 de Outubro de 2026 – Sexta-feira, 30.^a Semana do Tempo Comum

Fil 1,12–18a; Lc 14,1–6

Ver com o coração de Cristo

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um professor que certa vez reparou num aluno sentado silenciosamente no fundo da sala de aula, sempre atento, mas sem nunca participar. Um dia, em vez de chamar os alunos mais ansiosos por responder, o professor convidou gentilmente aquele aluno mais reservado a falar. Hesitante no início, o estudante acabou por partilhar algo muito sensato e profundo. Depois da aula, o professor disse-lhe: “Tenho estado a observar-te — não para te pôr à prova, mas porque sabia que havia algo belo à espera de ser ouvido.”

Todos nós sabemos o que significa ser observado. Por vezes, esse olhar encoraja-nos, como a atenção cuidadosa daquele professor. Mas, noutras ocasiões, pode parecer um escrutínio — olhos à espera que erremos, que falhemos, que fiquemos aquém do esperado. O mesmo

acto de “observar” pode nascer do amor ou do julgamento. No Evangelho de hoje, encontramos pessoas que também estavam a “observar atentamente”. Mas o seu olhar não era como o daquele professor. Não procurava compreender nem apoiar — procurava apanhar Jesus em falta. E, contudo, no meio daquela atmosfera tensa e vigilante, Jesus vê de modo diferente. Ele não procura falhas, mas necessidades; não procura fracassos, mas oportunidades para amar.

Ao reunirmo-nos aqui, podemos perguntar-nos: como vemos os outros? Com suspeita, comparação, indiferença — ou com compaixão? Reconhecendo os momentos em que a nossa maneira de ver não foi moldada pelo coração de Cristo, voltemo-nos agora para o Senhor e peçamos a sua misericórdia e cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que olhastes com compaixão para os que sofriam e para os esquecidos, restaurando a sua dignidade: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que nos ensinastes que o amor é maior do que uma observância fria e do que o medo:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a ver os outros com o vosso coração misericordioso e a responder com coragem: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso abra os nossos olhos para as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, cure a dureza dos nossos corações, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho muito amado olhou para os que sofriam com compaixão e revelou que a verdadeira santidade se encontra no amor misericordioso, ensinaí-nos a ver os outros com o coração de Cristo, para que possamos responder generosamente aos que estão em necessidade e nos tornemos testemunhas da vossa presença que cura no mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um homem caiu repentinamente numa rua muito movimentada, visivelmente em grande aflição. As pessoas começaram a juntar-se à sua volta, mas muitas limitaram-se a ficar à distância — a observar. Alguns pegaram nos seus telemóveis, outros cochichavam entre si, sem saber o que fazer. Então, uma pessoa que passava aproximou-se, ajoelhou-se ao lado dele e chamou ajuda. Enquanto os outros observavam, aquela pessoa respondeu. A diferença não estava naquilo que viram, mas na forma como viram. No Evangelho de hoje, muitos observavam Jesus atentamente. Mas o seu olhar não nascia da compaixão — era movido pela suspeita. A presença do homem que sofria de hidropisia não era um acaso; ele tinha sido colocado ali, quase como um caso de teste, uma armadilha. Para os líderes religiosos, ele não era uma pessoa necessitada, mas um meio para atingir um fim.

Jesus, porém, vê de maneira diferente. Onde os outros veem um dilema legal, Ele vê um ser humano que sofre. Onde os outros veem uma armadilha, Ele vê um apelo ao amor. E, sem hesitar, estende a mão, cura aquele homem e restaura-lhe a dignidade. Nesse gesto simples e, ao mesmo tempo, profundo, Jesus revela o coração de Deus — um Deus que não suspende o amor por causa das regras.

Este contraste é impressionante. Os líderes religiosos conheciam a Lei, mas não conseguiram ver a pessoa. Jesus cumpre a Lei precisamente porque vê a pessoa. A verdadeira religião, mostra-nos Ele, não consiste numa observância rígida desligada da vida, mas num amor que devolve vida.

São Paulo, na primeira leitura, oferece-nos outro exemplo deste mesmo coração. Mesmo estando preso e sem saber qual seria o seu futuro, não se fecha sobre si mesmo. Pelo contrário, alegra-se porque Cristo está a ser anunciado. A sua preocupação não é o próprio sofrimento, mas a

propagação do Evangelho. Tal como Jesus, a vida de Paulo está voltada para os outros.

Tanto Jesus como Paulo desafiam-nos a ir além da autoproteção e de uma visão estreita da realidade. É fácil tornarmo-nos cautelosos, protegemo-nos e medir tudo segundo regras ou conveniências pessoais. Mas o Evangelho chama-nos a algo maior: a ver como Cristo vê e a agir como Cristo age, mesmo quando isso exige sacrifício.

Por vezes, podemos reconhecer-nos entre aqueles que observam à distância. Vemos as necessidades à nossa volta — alguém que luta com dificuldades, alguém excluído, alguém que sofre em silêncio — mas hesitamos. Esperamos. Analisamos. Entretanto, a oportunidade de amar passa diante de nós.

No entanto, o Senhor convida-nos para uma forma diferente de olhar. Convida-nos a reparar nos outros com compaixão, a responder com coragem, a valorizar as pessoas mais do que os procedimentos. Afinal, o sábado foi feito para a vida — e também cada momento que nos é

concedido.

Uma enfermeira contou certa vez que, durante um turno particularmente atarefado, reparou num doente idoso que não recebia visitas. Embora estivesse sobrecarregada de tarefas, dedicou alguns minutos a sentar-se ao lado dele, segurar-lhe a mão e ouvi-lo. Mais tarde, o doente disse-lhe: “Foi a primeira vez hoje que me senti tratado como uma pessoa e não apenas como um caso.” Num mundo que tantas vezes observa sem realmente ver, aquele gesto simples tornou-se um momento de cura.

Que aprendamos a ver com o coração de Cristo — a olhar para além das aparências, para além das regras, para além de nós mesmos — e a reconhecer em cada pessoa uma oportunidade para amar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, aprendendo a ver os outros com o coração compassivo de Cristo, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que vos apresentamos
e, por meio desta santa oferenda,
ensinai-nos a colocar a misericórdia acima do julgamento
e o amor acima do interesse próprio,
para que as nossas vidas reflitam a compaixão do vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte.
Porque, em vosso Filho Jesus Cristo,
revelastes a ternura do vosso coração.
Ele olhou para os que sofriam não com indiferença, mas
com compaixão, e mostrou que a verdadeira grandeza se
encontrar num amor que restaura e cura.
Quando outros viam apenas regras e limitações,
Ele via pessoas que ansiavam por dignidade e vida.

Pelas suas palavras e pelas suas ações,
ensinou-nos a reconhecer cada ser humano
como digno de cuidado, atenção e misericórdia.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina doutrina, ousamos dizer: Pai nosso...
Para que aprendamos a ver e a amar com o coração
compassivo de Cristo, elevemos ao Pai a nossa oração.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos,
especialmente da cegueira que nos mantém distantes do
sofrimento dos outros.
Dai benignamente a paz aos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,

sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que olhastes com compaixão para os fracos e sofredores
e levastes cura e paz por onde passastes,
ensinai-nos a olhar uns para os outros com o vosso
coração misericordioso, para que as divisões sejam
curadas e a caridade floresça entre nós.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que vê as nossas necessidades mais profundas e nos
cura com a sua misericórdia. Felizes os convidados para a
Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós não permanecesdes distante do sofrimento humano, mas aproximastes-Vos com compaixão e cura.

Abri os nossos olhos para reconhecermos aqueles que se sentem esquecidos, excluídos ou invisíveis.

Que esta Eucaristia nos ensine a olhar para os outros não como fardos ou interrupções, mas como irmãos e irmãs amados por Vós.

Ajudai-nos a ver com o vosso coração e a amar com a vossa coragem.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós vos pedimos, que, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nos tornemos mais atentos às necessidades dos outros e mais fiéis nas obras de misericórdia, para que a compaixão de Cristo resplandeça através das nossas vidas. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com olhos capazes de reconhecer o sofrimento dos outros, com corações movidos pela compaixão e com coragem para responder com amor.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, vendo e servindo Cristo naqueles que vos rodeiam.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A diferença entre simplesmente observar e verdadeiramente ver chama-se compaixão.

Ver com o coração de Cristo é reconhecer cada pessoa não como um problema, mas como uma oportunidade para amar.

31 de Outubro de 2026 – Sábado da 30.^a Semana do

Tempo Comum: *Fil 1,18b–26; Lc 14,1.7–11*

“O caminho para subir é o caminho para descer.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem profissional participou numa prestigiada cerimónia de entrega de prémios. À medida que os convidados entravam no grande salão, havia uma movimentação discreta — subtil, mas evidente — enquanto as pessoas procuravam posicionar-se junto das mesas da frente, perto do palco, onde poderiam ser vistas. Um homem, porém, permaneceu na parte de trás da sala, cumprimentando os funcionários, ajudando uma senhora idosa a encontrar o seu lugar e, por fim, sentando-se longe dos holofotes. Quando a cerimónia começou, descobriu-se que ele era o principal homenageado da noite. Para surpresa de todos, o seu nome foi anunciado, e ele teve de caminhar desde o fundo da sala até à frente, recebendo não apenas o prémio, mas também uma ovação de pé que parecia verdadeiramente sincera e merecida.

Essa cena capta algo profundamente humano: o nosso desejo de sermos notados, valorizados e honrados. Quer de forma evidente, quer de forma subtil, muitas vezes procuramos reconhecimento — no nosso trabalho, nas nossas famílias e até mesmo nas nossas comunidades de fé. Isso nem sempre é errado, mas pode, silenciosamente, moldar a forma como agimos e como vemos os outros. No Evangelho de hoje, Jesus observa uma dinâmica semelhante durante um banquete. Os convidados escolhem cuidadosamente os lugares de honra, procurando garantir reconhecimento aos olhos dos outros. Nesse momento tão comum, Jesus proclama uma verdade que inverte todas as expectativas.

Ao reunirmo-nos agora, podemos perguntar-nos: com que frequência procuramos o “melhor lugar”, não apenas à mesa, mas na vida? Com que frequência agimos em busca de reconhecimento, em vez de por amor? Com corações humildes, reconheçamos a nossa necessidade da misericórdia de Deus e voltemo-nos para Ele no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós escolhestes o caminho da humildade e do serviço em vez das honras terrenas.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos ensinais que aquele que se humilha será exaltado. **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós vedes os atos escondidos de amor que o mundo tantas vezes ignora.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que procurámos a nossa própria glória em vez da Sua vontade, pelos momentos em que desejámos mais o reconhecimento do que o serviço amoroso, e pelas formas como deixámos de seguir o caminho humilde de Cristo; perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso e eterno, ensinaí-nos a sabedoria humilde do vosso Filho, que Se esvaziou de Si mesmo e assumiu a condição de servo, para que, procurando não as honras terrenas, mas o amor fiel, sejamos elevados pela vossa graça a participar na glória do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de uma pequena aldeia que aguardava a visita de uma personalidade importante. Os habitantes prepararam uma grande receção, reservando os melhores lugares da frente para as pessoas mais influentes da comunidade. No meio de toda a agitação, uma mulher idosa varria silenciosamente o chão poeirento do salão, certificando-se de que tudo estava limpo e pronto. Quando o visitante chegou, passou pelos lugares da frente e dirigiu-se diretamente a ela, agradecendo-lhe pelo trabalho que ninguém tinha visto e convidando-a a sentar-se ao

seu lado. Naquele momento, a honra encontrou quem não a procurava.

No Evangelho de hoje, Jesus observa os convidados a escolherem os lugares de honra durante uma refeição. É uma cena muito comum, mas Jesus aproveita-a para revelar algo profundo acerca do coração humano. O desejo de nos elevarmos, de sermos vistos e reconhecidos, está profundamente enraizado em nós. Na cultura do seu tempo, a honra significava tudo. Mas, em vez de confirmar esse sistema, Jesus desmonta-o com delicadeza.

Ele conta uma parábola: não ocupes o primeiro lugar, para que não tenhas de ser convidado a descer com vergonha. Pelo contrário, ocupa o último lugar, para que possas ser convidado a subir. À primeira vista, isto pode parecer apenas um conselho prático de boas maneiras. Mas Jesus não está simplesmente a ensinar etiqueta social; está a revelar a lógica do Reino de Deus.

“Aquele que se humilha será exaltado.” Isto não é apenas um princípio moral; é o próprio modelo da vida de Jesus. Como São Paulo nos recorda na Carta aos Filipenses, Jesus esvaziou-Se de Si mesmo, assumiu a condição de servo e humilhou-Se até à morte de cruz. A cruz, lugar de máxima humilhação aos olhos humanos, tornou-se lugar de máxima exaltação aos olhos de Deus.

Isto inverte completamente a nossa maneira habitual de pensar. Muitas vezes supomos que, para subir, precisamos de nos afirmar, promover-nos e garantir o nosso lugar. Mas Jesus mostra outro caminho: o caminho do amor que se entrega, do serviço sem procurar recompensa, do dar em vez de agarrar.

Humilhar-nos não significa negar o nosso valor nem esconder os nossos dons. Significa colocar esses dons ao serviço dos outros, em vez de os usar para nos engrandecermos. Significa permitir que Deus seja Deus na nossa vida, em vez de insistirmos na nossa própria importância.

Os convidados do banquete estavam concentrados em receber — receber reconhecimento, estatuto e honra. Jesus convida os seus discípulos a concentrarem-se em dar — dar tempo, atenção, cuidado e amor. Quando vivemos desta forma, nem sempre somos notados ou apreciados. Na verdade, por vezes até somos ignorados. Mas Jesus assegura-nos que uma vida assim nunca é desperdiçada, porque Deus vê aquilo que os outros não veem.

A honra que vem das pessoas é frequentemente passageira. Depende das opiniões, das circunstâncias e do tempo. Mas a honra que vem de Deus é duradoura. É a silenciosa aprovação de uma vida vivida no amor, uma vida configurada a Cristo. Talvez não seja plenamente revelada agora, mas será manifestada no tempo de Deus.

Podemos pensar nos muitos atos escondidos de serviço que sustentam o nosso mundo: o pai ou a mãe que se sacrificam silenciosamente pelos filhos; o trabalhador que desempenha fielmente a sua tarefa sem reconhecimento;

a pessoa que perdoa quando isso é difícil; aquele que escolhe a bondade quando ninguém está a observar. Estas são as vidas que refletem o coração de Cristo.

Assim, o Evangelho desafia-nos de forma suave, mas firme: onde procuramos o nosso lugar? No centro das atenções ou ao lado do serviço? Estamos a esforçar-nos por ser notados ou dispostos a amar sem sermos vistos? No Reino de Deus, o caminho para subir é verdadeiramente o caminho para descer.

Há ainda outra história sobre um mosteiro onde chegou um novo monge, cheio de entusiasmo e desejoso de provar o seu valor. Esperava receber responsabilidades importantes, talvez no ensino ou na liderança. Em vez disso, o abade encarregou-o de trabalhar na cozinha, lavando pratos dia após dia. No início, ficou desapontado e até ressentido. Com o passar do tempo, porém, começou a reparar nos rostos daqueles a quem servia, a rezar enquanto trabalhava e a encontrar alegria nos pequenos e escondidos atos de amor. Anos mais tarde,

quando foi escolhido para liderar a comunidade, disse:
“Aprendi tudo o que precisava de saber sobre Deus junto
ao lava-loiça.” Ao perder o lugar de honra que esperava
receber, encontrou o lugar onde Deus podia
verdadeiramente elevá-lo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, seguindo Cristo, que
escolheu o caminho do serviço humilde, o nosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai estes dons que Vos
apresentamos e libertai os nossos corações do desejo de
honras vazias, para que, à semelhança de Cristo, vosso
Filho, aprendamos a alegria do serviço humilde e
generoso. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos
graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.
Porque Ele nos mostrou o verdadeiro caminho para a
grandeza, não através do poder ou do prestígio, mas por
meio da humildade, da compaixão e do amor que se
entrega.

Ele ocupou o último lugar entre nós, lavando os pés dos
seus discípulos e oferecendo a sua vida na Cruz, para que
aqueles que se humilham por amor sejam elevados pela
vossa graça salvadora.

Por meio d’Ele, as obras escondidas de bondade,
os silenciosos sacrifícios dos corações fiéis e os atos de
misericórdia que passam despercebidos tornam-se
preciosos aos vossos olhos.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as
Dominações, e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem
cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela sua divina palavra,
ousamos dizer como filhos do Pai,
pedindo corações suficientemente humildes para server
e confiando que Ele exaltará aqueles que caminham no
amor:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos do orgulho que procura honras diante dos
outros. Concedei-nos a graça de seguir o caminho humilde
de Cristo, servindo com fidelidade mesmo quando não
somos vistos nem reconhecidos,
enquanto esperamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes que a verdadeira
grandeza se encontra no serviço humilde e que a paz
nasce de corações libertos do orgulho e da ambição

egoísta. Não olheis para os nossos pecados, mas para a
fé da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que Se humilhou para partilhar a
nossa condição humana e foi exaltado pelo Pai através da
glória da Cruz. Felizes os convidados para a ceia do
Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós escolhestes o último lugar
e transformastes esse lugar num espaço de graça.
Ensinai-nos a encontrar alegria não em sermos elogiados,
mas em amar com fidelidade e servir em silêncio.
Que esta Eucaristia nos fortaleça para caminharmos pela
senda da humildade que conduz à verdadeira vida em
Vós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por este santo Sacramento,
Senhor, ensinaí-nos a viver com o coração humilde de
Cristo, para que, procurando não a nossa própria glória,
mas o bem dos outros, possamos dar testemunho da força
silenciosa do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com a humildade de Cristo,
com a alegria do serviço Escondido e com a paz que
nasce da procura da vontade de Deus acima de todas as
coisas.

E que a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor servindo os outros com
corações humildes e generosos.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A honra que permanece não é o aplauso do mundo, mas
a aprovação silenciosa de Deus. No Reino de Deus, o
caminho para subir é sempre o caminho para descer — no
amor humilde e no serviço escondido.”